



ARTIVISM

TRAINING TOOLKIT

Projeto Down to eARTh

Guia para o Artivismo

Sobre Down to eARTh	2
Introdução ao guia	3
Estrutura do guia	4
Parte I. ARTivismo	5
A arte como um espelho da sociedade	6
A arte como ferramenta para a empatia e a compreensão	6
A arte como resistência e ativismo	7
Música - Hip hop é resistência	7
A arte como plataforma para cura e empoderamento	8
Filmes que importam	9
A Arte como Visionária: Visualizando Futuros Alternativos	9
Fotografias para a mudança	10
Fusão de ARTivismo e sustentabilidade	11
Um exemplo: Exposição de Arte Mais-que-Humana	11
Parte II. Down to eARTh - Workshops	13
Configuração do workshop	14
Fluxo do workshop	15
PARCEIROS DO PROJETO	21

Sobre Down to eARth

Down to eARth é uma iniciativa juvenil de dois anos, presente em vários países, concebida para inspirar uma nova geração de cidadãos europeus ativos através da criatividade, da colaboração e da participação cívica. Implementado em sete países — Holanda, Grécia, Portugal, Romênia, Eslováquia, Polónia e Albânia — o projeto capacita jovens a explorar a sustentabilidade, os valores humanos e o diálogo intercultural, utilizando a expressão artística como veículo para a transformação social.

Na sua essência, o projeto combina educação não formal, processos artísticos co-criados e colaboração transfronteiriça para fortalecer o senso de protagonismo e pertença dos jovens nas suas comunidades. Por meio de ferramentas acessíveis e culturalmente adaptáveis, o Down to eARth posiciona a criatividade não como um luxo, mas como um método prático para lidar com questões sociais complexas e construir sociedades pacíficas, inclusivas e sustentáveis.

Os objetivos do projeto incluem:

1. Fortalecer a compreensão dos jovens sobre sustentabilidade, direitos humanos, criatividade e diálogo intercultural através de dois guias abertos, desenvolvidos e traduzidos para sete idiomas.
2. Capacitação local através da formação de 14 formadores para implementar os guias e envolver educadores, escolas e parceiros da sociedade civil em sete países.
3. Apoiar 70 jovens na co-criação de arte enraizada na identidade local e em temas sociais, culminando em sete instalações de arte pública que alcançarão cerca de 1.400 membros da comunidade.
4. Ampliar o alcance do projeto através da coprodução de conteúdo mediático com pelo menos 21 organizações educacionais ou da sociedade civil, a fim de amplificar as vozes dos jovens.
5. Promover a solidariedade europeia através de intercâmbios mensais entre países, aprendizagem semestral entre pares, processos criativos partilhados e quatro trocas artísticas que ligam equipas por toda a Europa.

O consórcio do projeto para o primeiro ano inclui a MasterPeace Foundation COO (Países Baixos), El Sistema (Grécia) e Gerador (Portugal).

Introdução ao guia

Os guias são desenvolvidos utilizando uma abordagem de aprendizagem híbrida. Uma ótima experiência de aprendizagem híbrida envolve aulas com especialistas. Essa aprendizagem pode ocorrer em dois formatos: offline, em sala de aula, e virtualmente, por meio de ferramentas online. Pode acontecer em diferentes contextos: educação formal, educação não formal ou por meio de aprendizagem informal. A inovação dessa abordagem reside na combinação não apenas do online com o tradicional, mas também na criação de novas experiências e na elaboração de um curso que integre o melhor de todas as técnicas de ensino.

A abordagem de aprendizagem mista da MasterPeace neste material de educação não formal envolve 3 tipos de aprendizagem que os formadores/professores podem aplicar com base na disponibilidade de recursos e nas necessidades do grupo:

- 1) Liderado por um professor - interação com um professor/formador de jovens. O profissional da área da juventude/formador/professor não é apenas uma fonte de conhecimento, mas também uma fonte de inspiração, um mentor, uma mão amiga;
- 2) Trabalho em grupo - interação com os colegas. Capacidade de trabalhar em grupo e alcançar resultados (abordagem baseada em projetos);
- 3) Autoestudo - os jovens assumem a responsabilidade e o controle do processo. Desenvolvem a capacidade de trabalhar individualmente, concentrar-se no objetivo e alcançar resultados pessoais.

Os materiais de Educação Não Formal (ENF) são baseados nos princípios e métodos da educação não formal. Consistem em métodos interativos para atender às necessidades de aprendizagem dos participantes, incluindo conteúdo teórico, atividades individuais e em grupo, desafios em grupo, apresentações, dramatizações, estudos de caso, discussões e outros métodos.

Todos os materiais são criados em inglês e traduzidos para os idiomas nacionais dos parceiros do projeto: holandês, grego e português, para facilitar a multiplicação. Os vídeos do YouTube recomendados como exemplos podem ser usados com legendas no idioma local ou substituídos por vídeos semelhantes sobre o mesmo tema nos idiomas locais.

Estrutura do guia

Parte 1: Noções básicas de ARTivismo- Uma introdução básica ao conceito e à teoria do Artivismo para professores, formadores e profissionais que trabalham com jovens.

Parte 2: Voltando à realidade- Guia de oficina para aplicar o Artivismo no seu contexto com jovens

Parte I. ARTivismo

Uma ferramenta para a mudança social

A arte serve há muito tempo como uma ferramenta poderosa para expressar emoções, desafiar normas sociais e inspirar transformação. Neste capítulo, exploramos o profundo impacto da arte como catalisadora da mudança social. Das artes visuais à música, do teatro à dança, artistas ao longo da história têm utilizado as suas expressões criativas para destacar injustiças, provocar diálogos e mobilizar comunidades. No projeto Down to eARTh, usamos o poder transformador da arte para capacitar os jovens a adotarem ações sustentáveis.

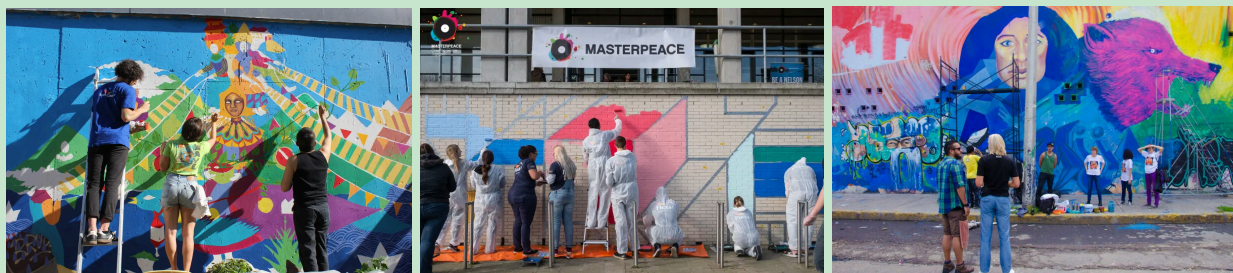
Envolver os jovens através do poder transformador da arte é uma abordagem convincente e eficaz por diversas razões. Em primeiro lugar, a arte transcende as barreiras linguísticas e culturais, proporcionando uma plataforma universal de expressão e conexão. Permite que os jovens comuniquem os seus pensamentos, emoções e perspectivas de forma criativa, possibilitando que sejam ouvidos e compreendidos de maneiras únicas. Em segundo lugar, a arte é inerentemente inclusiva e acessível, atendendo a diversos interesses e habilidades. Seja através das artes visuais, da música, do teatro ou da dança, os jovens podem encontrar um meio que lhes seja significativo, incentivando a participação ativa e a autodescoberta. Além disso, a arte promove um senso de pertença e empoderamento, uma vez que os jovens são encorajados a assumir a liderança nos seus empreendimentos criativos. Essa autonomia constrói confiança, nutre o pensamento crítico e motiva um senso de protagonismo, incentivando-os a abordar questões sociais e a defender mudanças positivas. Para além disso, a arte estimula a imaginação e a empatia, permitindo que as mentes jovens explorem desafios sociais complexos a partir de várias perspectivas, cultivando uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. Ao explorar a criatividade, o envolvimento através das artes capacita os jovens a se tornarem agentes de mudança ativos, inspirando-os a imaginar uma sociedade mais inclusiva, justa e compassiva.

A liberdade e o poder de usar a arte para abordar desafios sociais, ambientais, políticos, económicos e de outras naturezas residem na sua variabilidade e adaptabilidade, que permitem aplicar as mesmas ferramentas artísticas a diferentes questões de forma intercambiável, analisando-as sempre sob perspectivas distintas e envolvendo públicos diversos. A seguir mostramos alguns exemplos de projetos internacionais de renome, como os da MasterPeace, que utilizam a arte para lidar com a complexidade do mundo moderno.

A arte como um espelho da sociedade

Os artistas possuem uma capacidade singular de refletir sobre o mundo ao seu redor através das suas obras criativas. Ao retratar as realidades de questões sociais, políticas e ambientais, a arte atua como um espelho que força os indivíduos a confrontarem verdades incômodas. Ela aumenta a conscientização e convida os espectadores a questionarem o status quo, desafiando crenças profundamente arraigadas e inspirando o pensamento crítico.

Arte de rua - “Muros de conexão”



Muitos muros são construídos no mundo para separar as pessoas. Pense, por exemplo, no Muro de Berlim, na Muralha da China ou no Muro Mexicano. Mas pense também nos muros imaginários erguidos, por exemplo, pelo medo de muçulmanos, imigrantes, etc. A MasterPeace utiliza técnicas de narrativa no processo de cocriação de uma declaração artística. Mas a ideia não é destruir muros! A ideia é transformar os Muros da Separação em Muros da Conexão. Transformar símbolos feios de divisão em ferramentas para conectar¹.

A arte como ferramenta para a empatia e a compreensão

Um dos aspectos notáveis da arte é sua capacidade de evocar empatia e promover a compreensão. Através de narrativas, representações visuais e *performances*, a arte cria pontes entre diversas comunidades e incentiva o diálogo. Pode humanizar experiências, amplificando vozes que muitas vezes são marginalizadas ou silenciadas. Ao se envolverem com a arte, os indivíduos podem desenvolver um senso de compaixão mais profundo e se conectar com diferentes perspectivas, levando a mudanças sociais significativas.

¹ [Let's Colour 100 Walls of Connection with AkzoNobel and MasterPeace](#)

Diálogo moderado - Jogo "The Boiling Frog"



Todos temos o direito de ser quem somos e dizer o que pensamos. Mas será que nos sentimos realmente livres para partilhar as nossas ideias e preferências sem qualquer preocupação? Quantas vezes finge ser outra pessoa por medo de não ser aceite? É correto adaptar-se para agradar aos outros ou evitar problemas? Ou isso limita demais a sua liberdade? - Usando as configurações criativas do jogo², o diálogo sobre temas difíceis é facilitado, criando um espaço para compreensão e expressão criativa.

A arte como resistência e ativismo

Ao longo da história, a arte desempenhou um papel significativo nos movimentos de resistência e no ativismo. De canções de protesto impactantes à arte urbana de grande impacto, os artistas têm usado as suas plataformas para desafiar sistemas opressivos e defender a justiça. As expressões artísticas oferecem caminhos para a dissidência, rompendo barreiras de idioma e cultura para inspirar a ação coletiva. Ao confrontar diretamente os problemas da sociedade, os artistas tornam-se catalisadores da mudança, provocando debates e mobilizando comunidades rumo a uma transformação positiva.

Música - Hip hop é resistência

 [Hip-Hop is political again. Here's why.](#)

"A genialidade do hip-hop surgiu primeiro como uma forma de diversão em festas – os pobres urbanos reaproveitando elementos musicais para criar algo totalmente novo – mas logo se

² <https://actforliberty.eu/>

transformou numa expressão de luto e indignação, à medida que Ronald Reagan, o *crack* e a violência de *ganguês* semeavam a miséria entre as comunidades afro-americanas, e *guetos* do Harlem a Compton surgiam no mapa enquanto os MCs, de forma desafiadora, narravam a história sem censura da América de Reagan."



Nas oficinas de música e poesia, aprendemos sobre o poder das palavras e a importância de escolher o contexto musical adequado para reforçar a mensagem. Artistas profissionais, juntamente com profissionais que trabalham com jovens, conduzem o diálogo com as crianças sobre o tema escolhido e, em seguida, criam em conjunto uma expressão artística que será apresentada e divulgada.

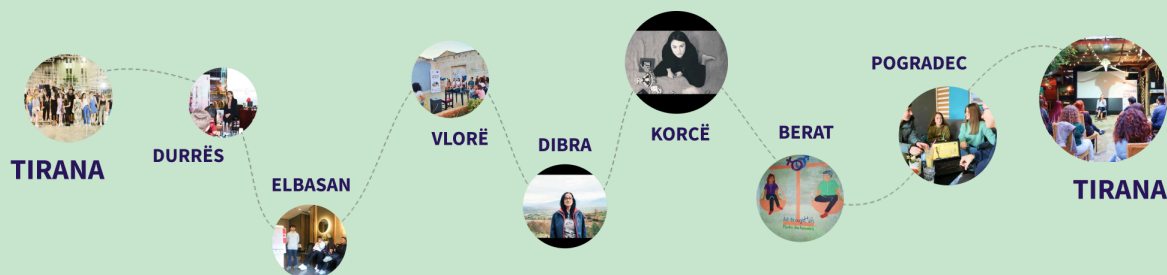
A arte como plataforma para cura e empoderamento

A arte possui a capacidade de curar indivíduos e comunidades afetadas por traumas e opressão. Serve como uma válvula de escape terapêutica, permitindo que as pessoas expressem as suas experiências, emoções e lutas. As práticas artísticas proporcionam um espaço seguro para a autorreflexão, promovendo resiliência e empoderamento. Através de projetos de arte comunitária e iniciativas colaborativas, a arte também pode empoderar grupos marginalizados, dando-lhes voz e resgatando as suas narrativas.

Filmes que importam



“Filmes que Importam” é um festival de cinema que exibe filmes relevantes para a mudança social ou ambiental; eles importam. Na MasterPeace, também utilizamos o poder da narrativa, apresentada em formato de vídeo criativo que fala por si só e alcança um público mais amplo. Artist Stafetë³ é um dos exemplos de tais projetos. Através de uma série de atividades artísticas, que também incluiu a produção de filmes, o projeto envolve, conecta e empodera mulheres jovens e jovens LGBTIQ+ em 8 cidades da Albânia para que afirmem e ampliem os seus direitos democráticos, tornando-se atores e agentes ativos de mudança social.



A Arte como Visionária: Visualizando Futuros Alternativos

Os artistas frequentemente desafiam as limitações do presente ao vislumbrar futuros alternativos. Eles inspiram imaginação, criatividade e inovação, oferecendo vislumbres de como uma sociedade mais justa e equitativa poderia ser. Ao apresentar essas narrativas alternativas, a arte encoraja os indivíduos a pensar além dos limites dos sistemas existentes e a lutar por mudanças positivas. As visões artísticas inspiram esperança e mobilizam comunidades em direção à ação coletiva e à transformação social.

³ <https://artviststafete.org/>

Fotografias para a mudança

Existem vários exemplos de fotografias que tiveram um significado histórico por serem uma forma de ativismo: o Homem do Tanque na Praça Tiananmen (1989), Emma Sulkowicz carregando um colchão, expondo a violência de gênero (2014), Rosa Parks sentando-se no autocarro como um ato de resistência (1956)... Esses são exemplos de fotografias que mostram momentos de ativismo, mas o ativismo através da fotografia também pode ser feito com perspectivas simples do quotidiano, abordando desafios e pedindo por mudanças.



Homem do Tanque na Praça Tiananmen (1989)
(2014)



Emma Sulkowicz



Rosa Parks (1956)

Nos workshops de fotografia da MasterPeace, aprendemos a encontrar e capturar o poder do momento e transformá-lo numa declaração que vislumbra o futuro. Os artistas da fotografia mostram como o domínio de diferentes técnicas ajuda a transmitir a mensagem, por exemplo, o uso da luz, o poder do preto e branco, a composição e a perspectiva para destacar e posicionar os elementos desejados, a arte da colagem, etc.

Fusão de ARTivismo e sustentabilidade

O ativismo artístico e a sustentabilidade interagem de maneiras poderosas, utilizando a expressão criativa para iluminar a necessidade urgente de práticas mais conscientes do ponto de vista ambiental, socialmente justas e economicamente responsáveis. Os ativistas artísticos usam uma ampla gama de meios — artes visuais, performance, música, literatura e mídias digitais — para chamar a atenção para os desafios interconectados que nosso planeta enfrenta, desde as mudanças climáticas e a poluição até a desigualdade social e o esgotamento dos recursos.

Ao envolver as comunidades, o ativismo artístico questiona os sistemas e comportamentos que contribuem para os danos ambientais e a injustiça social, incentivando as pessoas a repensarem as suas escolhas quotidianas e as estruturas que as moldam. Os artistas frequentemente retratam as consequências de problemas como emissões de carbono, resíduos plásticos, perda de biodiversidade e consumo excessivo, ajudando o público a visualizar o impacto real de estilos de vida insustentáveis. O seu trabalho pode inspirar mudanças em direção à energia renovável, redução de resíduos, consumo responsável e proteção dos ecossistemas naturais.

A arte também serve como catalisador para conversas sobre justiça ambiental, destacando como as comunidades marginalizadas apoiam de forma desproporcional os fardos da degradação ambiental. Através de instalações, murais, performances e campanhas digitais, os artistas ativistas defendem um acesso mais equitativo ao ar limpo, à água potável, aos espaços verdes e aos recursos sustentáveis.

Um exemplo: Exposição de Arte Mais-que-Humana

A [Exposição "Mais que Humano" no Museu do Design](#) explora como a arte e o design podem ir além do pensamento antropocêntrico para abraçar as necessidades do mundo natural na sua totalidade. Com mais de 140 obras de mais de 50 artistas, arquitetos e designers, a mostra destaca projetos que interagem com ecossistemas, utilizam materiais regenerativos e vivos e incorporam conhecimentos indígenas e locais. Apresenta designs imaginativos e especulativos — de instalações imersivas de algas marinhas a conceitos para habitats não humanos — que incentivam o público a refletir sobre os direitos, as perspectivas e o florescimento da vida não humana. Ao enquadrar a sustentabilidade como uma cocriação ativa com a natureza, em vez de apenas minimizar os danos, "Mais que Humano" demonstra como a arte e o design podem fomentar o pensamento sistêmico, a gestão ecológica e a ética multiespécie, oferecendo um exemplo convincente de como a prática criativa pode inspirar futuros sustentáveis.



Desbravadora Polinizadora de Alexandra Daisy Ginsberg: Campo Perceptivo



Série Rumita de Federico Borella e Michela Balboni

Parte II. Down to eARTh - Workshops

Instruções para formadores

- Como preparação para o workshop, é aconselhável estudar primeiro a teoria do ARTivismo apresentada acima e explorar mais exemplos, tanto locais quanto internacionais, para partilhar com os participantes durante o workshop.
- A oficina descrita a seguir tem como objetivo apresentar aos participantes o conceito de Artivismo de forma multidisciplinar e multimédia. Isso prepara o terreno para o desenvolvimento posterior de obras de arte cocriadas em colaboração com artistas locais.
- Para atender às diferentes disponibilidades de tempo e necessidades de formação aprofundada, o workshop ARTivism está disponível em duas versões: as partes opcionais estão marcadas como “OPCIONAIS” na descrição do workshop abaixo e nas apresentações vinculadas. Remova-as caso não pretenda utilizá-las.
- Se planeia usar ferramentas virtuais, como nuvem de palavras, questionários ou materiais de apoio, prepare-as com antecedência e inclua links para o modelo de apresentação abaixo.

Configuração do workshop

Duração: 80 minutos

Público-alvo: maiores de 18 anos

Objetivo: Aprender sobre o ativismo artístico e as suas ferramentas para a transformação social. Participar num processo criativo.

Objetivos do workshop: Gostaríamos que os participantes concluíssem o workshop com conhecimento sobre o Ativismo como uma forma de poder brando e como diversas ferramentas artísticas podem auxiliar na luta contra desafios sociais, políticos, ambientais ou de outras naturezas observados pelos jovens. Os participantes aprenderão e aplicarão na prática ferramentas e métodos artísticos selecionados, utilizando vídeo e artes visuais para conscientizar sobre a sustentabilidade.

Agenda do workshop:

1. Boas-vindas e Introdução (5 min.)
2. Introdução ao Ativismo - Uma base teórica (30 min)
 - Formas de ativismo artístico: Filmes relevantes, hip-hop, poesia, fotografia, arte urbana.
3. Ativismo para a sustentabilidade (40 min):
 - Inspiração
 - Ideação
 - Criação
4. Encerramento (5 min)

Ferramentas: Brainstorming. Jogo online. Quadro branco digital. Cartazes impressos. Papel em branco A4 e A3. Tinta, lápis, marcadores (vermelho e azul).

Nota: os formadores de jovens podem copiar e adaptar estes materiais de educação não formal (incluindo as apresentações e folhetos do Canva) às necessidades do grupo.

Fluxo do workshop

TEMPO	CONTENTE	NOTAS
5 minutos	Boas-vindas e Introdução - Dê as boas-vindas aos participantes, partilhe os objetivos e faça um tour pela tecnologia Zoom (caso esteja conduzindo uma sessão online). - Cada participante partilha seu nome e uma música ou filme que o inspira. - Introdução sobre os objetivos, aspirações e tarefas do projeto Down to eARTh. - Quebra-gelo à escolha do treinador (opcional).	Ajuda a criar um ambiente amigável e participativo desde o início.
30 minutos	Introdução ao Ativismo Atraia a atenção dos alunos através do jogo de palavras: Arte + Ativismo = Ativismo. Dê uma breve explicação sobre esse conceito e um exemplo: "Polinizadora de Caminhos: Campo Perceptual", de Alexandra Daisy Ginsberg. Faça a pergunta: "Já parou para pensar em como uma abelha vê o mundo?". No próximo slide, você encontrará "Pollinator Pathmaker", de Alexandra Daisy Ginsberg, uma obra de arte que mapeia como uma abelha vê um jardim, repleto de cores vibrantes. Como seria o mundo para uma abelha se não houvesse flores ou plantas? Seria cinza? Reflita com o grupo sobre o que podemos fazer para nos colocarmos no lugar do outro e adotarmos outra perspectiva. A arte pode ser um meio poderoso para nos auxiliar nesse processo. Hoje vamos explorar diferentes formas criativas de expressão. Por quê? Porque a arte é uma forma poderosa do chamado "poder". Poder suave pode ser usado para abordar desafios sociais, ambientais, políticos e de outras naturezas.	Link para a apresentação → Sinta-se à vontade para copiar e adaptar a apresentação às necessidades do seu grupo.

Formas de ativismo artístico

Utilize esta parte da oficina e da apresentação quando precisar de proporcionar aos participantes uma compreensão aprofundada das ferramentas artísticas práticas, como, por exemplo, poesia slam ou fotografia.

Diferentes formas de expressão

Comece criando uma nuvem de palavras (use qualquer ferramenta online como o Mentimeter) ou deixe os alunos falarem dos seus lugares.

Mencione como cada um de nós possui habilidades, interesses e tendências diferentes. Que a criatividade é ilimitada e que essas palavras são apenas algumas das maneiras pelas quais nos expressamos. Na realidade, essas formas podem também ultrapassar fronteiras e assumir uma forma diferente para cada pessoa. Hoje, vamos analisar algumas das principais, mas lembre-se de que esta lista não é exaustiva.

Hoje vamos analisar 5 formas de ativismo artístico:

- Filmes que importam
- Hip hop como resistência
- Poesia slam
- Fotografia
- Arte de rua

Trata-se de uma breve introdução aos aspectos estilísticos de cada forma. Estes devem servir de fonte de inspiração para a criação do seu slogan/design.

Artivismo: Filmes que fazem a diferença

"Filmes que Importam" é um festival de cinema que exhibe filmes relevantes para mudanças sociais ou ambientais; filmes que realmente importam. Através do QR Code, os alunos são direcionados para o site do festival. Lá, eles têm acesso a diversos documentários, filmes e curtas-metragens, que podem servir como fonte de inspiração.

Apresente o curta-metragem da National Geographic, onde Prince EAs transmite uma mensagem poderosa e impactante sobre a necessidade de agirmos para salvar o nosso meio ambiente. A apresentação demonstra o poder do cinema e da palavra falada, ou do hip-hop moderno.

Artivismo: Hip hop é resistência

"A genialidade do hip hop surgiu primeiro como uma forma de diversão em festas — os pobres urbanos reaproveitando elementos musicais para criar algo

Os animadores juvenis podem usar seus próprios exemplos de trabalhos artísticos. Adapte sua apresentação de acordo.

 His Epic Mess...

Mostre o vídeo do YouTube "Hip-Hop is political again. Where's why." da Vox

 Hip-Hop is po...

totalmente novo — mas logo se transformou em uma expressão de luto e indignação, à medida que Ronald Reagan, o crack e a violência de gangues semeavam a miséria entre as comunidades afro-americanas, e guetos do Harlem a Compton surgiam no mapa enquanto os MCs, desafiadoramente, narravam a história sem censura da América de Reagan."

Ativismo artístico: Poesia Slam

A poesia slam se concentra em questões sociais e políticas. Ela surgiu sob as pesadas e sombrias nuvens da colonização e das injustiças sociais e econômicas da tradição colonialista.

A estrutura do slam tradicional foi iniciada pelo operário da construção civil e poeta Marc Smith em 1986, durante uma série de leituras em um clube de jazz de Chicago. A competição rapidamente se espalhou pelo país, encontrando um lar notável na cidade de Nova York. [Café dos Poetas Nuyorican](#).

Ingredientes principais:

Uma boa história — nada supera uma boa história, nem mesmo boas rimas ou a melhor escolha de palavras. Rimas não são necessárias se você quer fazer um poema impactante, mas você precisa pensar nas palavras que está usando. Comece escrevendo sua história, um primeiro rascunho. Escreva esse primeiro rascunho guiado por seus pensamentos, sentimentos e emoções sobre o evento ou história que você decidiu destacar. Esse rascunho serve para você visualizar as palavras no papel e, assim, ajustá-las mais tarde. Continue revisando e aprimorando a frase, a escolha das palavras e até mesmo as rimas, se quiser que o texto tenha um som mais agradável.

Performance - A performance é mais da metade da batalha na poesia slam. Recite seu poema em voz alta para si mesmo. Aperfeiçoe o tom, a voz, os gestos e todos os aspectos performáticos que acompanham suas palavras.

Público - cativar o público. Seu objetivo é conquistar a plateia fazendo-a sentir algo.

Dispositivos estilísticos

Figuras de linguagem - Introduzir o conceito de figuras de linguagem. Objetivo: dar vida ao texto, criar um efeito.

Aliteração = o uso do mesmo som consonantal inicial em uma linha ou verso. Exemplo: Peter picked a peck of pickled peppers.

Metáforas = uma forma de linguagem figurada, que se refere a palavras ou expressões cujo significado é diferente do seu sentido literal. Exemplo: é uma vida de cão. Significa que é uma vida triste e miserável.

Apresente a poesia slam de Solli Raphael, um jovem de 13 anos que explora a ação humana em prol da sustentabilidade ambiental.

 We Can Be M...

Informações básicas sobre Slam Poetry: <https://www.imaginated.com/writing-glossary/what-is-slam-poetry/>

Fonte: <https://poets.org/text/brief-guide-slam-poetry> & <https://www.nuyorican.org/>

Link para vídeo explicativo sobre metáforas: <https://youtu.be/JPEmbt8Qoy0>

Antítese = a comparação de duas realidades, objetos, etc., pessoas que possuem características opostas. Exemplos: enquanto crianças ricas desperdiçam comida, crianças pobres não têm pão. Enquanto meus olhos riem, meu coração chora e eu permaneço em silêncio, mas há uma tempestade em minha alma.

As comparações envolvem dois termos que têm em comum um elemento, o qual usamos para enfatizar uma ideia. Exemplos: forte como uma pedra, doce como mel.

Exercício de 5 minutos: Rima rápida

Peça aos alunos que criem uma rima (de 2 a 4 versos) sobre o tema das desigualdades. Eles devem usar pelo menos um dos recursos estilísticos. Compartilhe a rima com a pessoa sentada ao lado. Dê tempo para que 2 ou 3 alunos compartilhem o que escreveram com o grupo.

Artivismo: Fotografias para a mudança

exemplos de fotografia de ativismo artístico

Exemplos de fotografias que tiveram um significado histórico por serem uma forma de ativismo. Antes de dizer o nome e o contexto, pergunte aos alunos se alguém as reconhece.

Esses são exemplos de fotografias que capturam momentos de ativismo, mas o ativismo por meio da fotografia também pode ser feito com perspectivas simples do dia a dia. Mostre alguns exemplos.

Noções básicas de fotografia

Explique o que significa a palavra "fotografia" (escrever com luz) e mostre a evolução da câmera.

Quatro aspectos principais da fotografia

- Luz: as fotos podem ser tiradas com luz natural ou artificial. A hora anterior ao pôr do sol é chamada de "hora dourada" porque a luz faz com que as fotos se destaquem.
- Cor: como fotógrafo, você tem várias opções para brincar com as cores em sua foto.
- Composição: como um fotógrafo organiza diferentes elementos em sua composição. O quão atraente uma foto é.
- Perspectiva: nosso ponto de vista ou, na verdade, o da câmera.

Fotografia no ativismo artístico: Mostre as três imagens que abordam questões socioambientais. Se houver tempo, pergunte que associações as fotografias evocam e quais questões socioambientais elas abordam.

Preto e branco: cerca: fronteiras e injustiça

Plantas em solos desertificados: regeneração ecológica e sustentável

Dica para inspiração fotográfica: <https://unsplash.com/>

"Parecia a própria história" – 48 fotografias de protestos que mudaram o mundo. Artigo do The Guardian.

Protesto, união, justiça social Exercício (5 min) Deixe os participantes brincarem com ilusão de ótica (tirar uma foto de uma perspectiva estranha). Deixe-os trabalhar em grupos de quatro. Peça que mostrem a foto na sala de aula quando retornarem. Eles podem usar seus celulares. Arte de rua Explique o conceito de arte de rua e sua diferença em relação ao grafite. A arte de rua é uma forma de expressão artística exibida em espaços públicos, como prédios, ruas, trens e outras superfícies visíveis ao público. Muitas vezes, assume a forma de arte de guerrilha, que busca expressar uma opinião pessoal sobre a sociedade em que o artista vive. Essa arte evoluiu desde suas origens no grafite e no vandalismo até novas modalidades em que os artistas trabalham para transmitir mensagens, ou simplesmente transmitir beleza, ao público. Convide os alunos a discutirem em sequência as seguintes questões: • Por que precisamos ver arte nas ruas (e não em museus ou outros espaços especialmente projetados)? Anote suas observações no quadro branco ou flipchart. • O que é mais importante: ver belas obras de arte ou aquelas que abordam problemas da sociedade ou do planeta? • Você conhece algum artista de rua pelo nome? Por que os artistas de rua são menos conhecidos pelo público? O que é preciso para um artista de rua ser visto e reconhecido? Mostre exemplos de artistas renomados (ou obras renomadas) que transmitem mensagens sociais, políticas ou ambientais impactantes. Por exemplo, Banksy. Que sentimentos eles despertam? Você sente vontade de agir quando os vê? Por quê (se sim ou não)? Você acha que qualquer pessoa pode ser um artista de rua? Explique sua resposta. Encerre a sessão destacando o poder da arte com cunho social.	Mostre exemplos de diferentes tipos de arte urbana e grafitti na sua cidade/bairro.
--	--

40 minutos	Artivismo para a Sustentabilidade - Inspiração (5 min) O ativismo artístico pode ser direcionado para diversas questões sociais e ambientais, ou para a interseção de ambas. A próxima parte da sessão visa conectar o que já aprendemos sobre ativismo artístico com a sustentabilidade e o ambientalismo. “Uma estrela-do-mar fora d'água” - Diana Giaisa Rinaldi Apresente este conceito dando um exemplo significativo de ativismo artístico para a sustentabilidade: um breve texto acompanhado de uma obra de arte de Diana Giaisa Rinaldi. Leia a história em voz alta enquanto a obra de arte é exibida na tela. Use isso como inspiração para uma discussão em grupo sobre a ideia de cuidar da natureza, com as seguintes perguntas norteadoras: • Como essa história te fez sentir? • O que significa cuidar da natureza? • Você consegue se lembrar de alguma experiência que teve em que cuidou da natureza ou testemunhou um ato de cuidado com a natureza? Entrando no mundo da ARTE <i>Ideação (5 min)</i> Distribua a folha de atividades “Cuidando da Natureza” e peça aos participantes que escrevam atos de cuidado que consigam imaginar. Esses atos podem ser baseados em memórias, experiências reais ou cenários fictícios. Utilize um mapa mental para gerar ideias de forma criativa, na forma de palavras, frases curtas ou tópicos. <i>Criação (20 min)</i> Nesta fase, os participantes criarão suas próprias obras de arte/contos com base em um dos pontos de seu mapa mental. Meios de criação: • Escrita criativa/poesia • Desenho livre <i>Partilha e reflexão (15 min)</i> Esta é uma oportunidade para os participantes compartilharem com o grupo o que criaram.	Link para a apresentação→ Sinta-se à vontade para copiar e adaptar a apresentação às necessidades do seu grupo. Conto: “Uma estrela-do-mar fora d'água” Folha de exercícios “Cuidar da natureza” Materiais necessários para o exercício de criação: • Papel • Canetas • Lápis de cor/marcadores
------------	---	--

PARCEIROS DO PROJETO



MASTERPEACE
Creating peace.
Together.



el sistema greece

GERADOR

Financiado por

P PORTICUS